



## CAPÍTULO 2

# CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2872503092>

**Gisele Pereira de Almeida Castro**

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Santana. Professora do Ensino Fundamental da rede municipal

**Nádia Narcisa de Brito Santos**

Doutoranda em História do Brasil junto ao Programa de Pós-graduação em História do Brasil, da Universidade Federal do Piauí, campus Ministro Petrônio Portela. Orientador: Prof. Dr. José Petrúcio de Farias Júnior. Bolsista da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

## INTRODUÇÃO

Este estudo se propõe a realizar alguns apontamentos acerca das contribuições da Psicopedagogia para a formação continuada de professores que atuam em salas de aula regulares na Educação Básica, sobretudo no âmbito da rede pública de ensino, diante das incessantes e desafiadoras demandas educacionais contemporâneas. Como campo interdisciplinar, a Psicopedagogia emerge não apenas como uma ferramenta de apoio à prática docente, mas também como um horizonte epistemológico capaz de aprofundar a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, bem como de intervir de forma qualificada nas dificuldades inerentes a esse percurso.

A formação continuada, alicerce fundamental do desenvolvimento profissional dos educadores, reveste-se de caráter imprescindível para a elevação da qualidade do ensino. Em especial, quando se considera a complexidade do ato pedagógico, que exige do professor um olhar aguçado acerca do discente em sua integralidade, isto é, enquanto sujeito inserido em múltiplos contextos socioculturais. Sob essa perspectiva, a Psicopedagogia, ao lançar luz sobre os meandros da aprendizagem e suas adversidades, oferece subsídios para um exercício docente mais sensível, reflexivo e assertivo em benefício da aprendizagem (Bossa, 2019).

Nesse sentido, Fernández (1991) enfatiza que o processo de aprender não se dissocia da trajetória de vida do sujeito, tampouco do meio social no qual está inserido, dimensão que se aplica tanto aos discentes quanto aos próprios docentes. Assim, os caminhos da Psicopedagogia e da formação de professores se entrelaçam, sobretudo frente aos desafios da heterogeneidade da sala de aula.

As potencialidades desse campo do saber revelam-se decisivas na superação das barreiras que dificultam o processo educativo. Entre as principais contribuições da Psicopedagogia, destaca-se a possibilidade de aprimoramento das práticas de ensino-aprendizagem, a ampliação do olhar inclusivo dentro do ambiente escolar e o fortalecimento das competências docentes para lidar com as distintas necessidades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes.

Diante dessa problemática, este estudo tem por finalidade apresentar uma reflexão acerca da interface entre a Psicopedagogia e a formação continuada de professores da Educação Básica, evidenciando suas implicações para a prática docente. Metodologicamente, trata-se de um ensaio teórico que se fundamenta em uma análise bibliográfica, conforme a concepção de Pinheiro (2010), para quem esse tipo de investigação se estrutura a partir da análise de materiais já publicados, permitindo a articulação, aprofundamento e reafirmação de debates teóricos em torno de um tema específico.

A organização deste trabalho comprehende quatro eixos fundamentais. O primeiro aborda o nascedouro da Psicopedagogia e sua relevância no cenário educacional. O segundo tópico apresenta uma visão panorâmica da formação continuada no Brasil e seus desafios estruturais. Posteriormente, discute-se o impacto das contribuições psicopedagógicas na formação e atuação de docentes da rede pública. Por fim, o último segmento se debruça sobre os desafios e possibilidades desse processo, ressaltando a urgência de um olhar psicopedagógico dentro da Educação Básica.

## O NASCEDOURO DA PSICOPEDAGOGIA

Ao longo de sua trajetória histórica, a Psicopedagogia consolidou-se como um domínio epistemológico voltado à compreensão do sujeito em sua totalidade, abarcando tanto suas dimensões subjetivas quanto objetivas. Sua gênese remonta à Europa do século XIX, período no qual se estruturou sob um viés preponderantemente orgânico, orientado pelo interesse científico em investigar os fenômenos que impactavam a aprendizagem. Assim, as primeiras inquietações emergiram da observação sistemática das dificuldades apresentadas por determinados indivíduos no processo educativo, suscitando reflexões entre médicos, educadores e terapeutas, conforme argumenta Bossa (2000).

A princípio, a abordagem adotada para compreender as adversidades da aprendizagem ancorava-se fortemente no paradigma médico-clínico, enfatizando os possíveis déficits neurobiológicos como fatores determinantes do insucesso escolar. Sob essa ótica, Escott (2004) observa que os entraves ao aprendizado eram predominantemente interpretados como distúrbios de ordem patológica, o que restringia a análise do processo educativo a uma perspectiva reducionista, centrada no diagnóstico e na remediação de supostas anomalias cognitivas. Tal visão, ao desconsiderar a complexidade dos fatores socioculturais e emocionais envolvidos no ato de aprender, limitava o escopo da Psicopedagogia nascente, que, à época, ainda não havia expandido seu olhar para além da esfera biomédica.

Paulatinamente, a Psicopedagogia consolidou-se como um campo de conhecimento interdisciplinar, enriquecendo-se por meio do diálogo profícuo com diversas áreas do conhecimento, tais como a Neurologia, a Psicanálise, a Psicogenética e a Psicomotricidade. Essa ampliação de perspectivas permitiu-lhe transcender sua concepção inicial, essencialmente biomédica, e expandir sua abordagem para além da mera identificação de déficits, adentrando a complexa teia de fatores que envolvem o processo de aprender.

Nesse ínterim, a década de 1930 marcou um avanço significativo na institucionalização da Psicopedagogia, sobretudo na França, onde surgiram os primeiros centros voltados à orientação infantil. Essas instituições, compostas por equipes multidisciplinares, tinham como propósito primordial compreender e intervir nas múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil e nos transtornos de aprendizagem, superando a abordagem exclusivamente clínica e incorporando perspectivas educacionais e psicosociais.

Dentre os expoentes desse movimento, sobressai-se George Mauco, pioneiro na criação do Centro Médico-Psicopedagógico, cuja proposta inovadora residia na articulação de conhecimentos provenientes da Medicina, da Psicanálise, da Psicologia e da Pedagogia. Essa confluência de abordagens visava não apenas diagnosticar, mas sobretudo compreender e ressignificar as dificuldades de comportamento e aprendizagem, promovendo intervenções mais integradas e eficazes (Bossa, 2000). Assim, a Psicopedagogia passou a consolidar-se como um campo teórico-prático que transcende a mera remediação, voltando-se para uma compreensão mais humanizada do ato de aprender.

A inserção da Psicopedagogia no Brasil remonta à década de 1970, período em que sua atuação esteve primordialmente atrelada ao campo da neurologia e frequentemente reduzida a uma perspectiva estritamente remediativa, sendo comparada à prática de um professor reeducador voltado ao reforço escolar. Contudo, à medida que esse domínio do conhecimento se expandia, suas

fronteiras epistemológicas foram sendo redefinidas, permitindo a formulação de uma abordagem mais abrangente dos processos de ensino-aprendizagem e das dificuldades que os permeiam.

Durante a década de 1980, a Psicopedagogia passou a adotar um enfoque centrado na singularidade do sujeito aprendente, deslocando seu olhar para a maneira como cada indivíduo interage com o conhecimento. A partir desse momento, consolidou-se a compreensão da aprendizagem como um fenômeno que transcende a mera aquisição de conteúdos, sendo concebida como um processo complexo que envolve tanto aspectos psíquicos quanto determinações socioculturais.

Nos anos 1990, a estruturação definitiva da Psicopedagogia no Brasil foi substancialmente influenciada pelas contribuições de teóricos argentinos, espanhóis e franceses, cujas concepções metodológicas e práticas inspiraram a construção de um arcabouço mais sistematizado no país. Esse intercâmbio teórico permitiu que a Psicopedagogia extrapolasse sua função meramente corretiva, consolidando-se como um campo interdisciplinar e reafirmando sua relevância na análise, compreensão e mediação dos desafios inerentes ao processo de aprendizagem (Costa; Pinto; Andrade, 2013).

A Psicopedagogia, enquanto domínio do saber de caráter eminentemente interdisciplinar, emerge como uma resposta aos desafios inerentes aos processos de ensino-aprendizagem, situando-se na confluência entre a Psicologia e a Pedagogia. Sua gênese vincula-se à necessidade de compreender, em uma perspectiva ampliada, as dinâmicas que regem o desenvolvimento cognitivo e emocional dos aprendizes, estabelecendo um arcabouço teórico que integra múltiplas dimensões do conhecimento humano. Conforme argumenta Rubinstein (1996), suas raízes históricas encontram respaldo na busca por decifrar as intrincadas relações entre a aquisição do conhecimento e os fatores subjetivos que o atravessam.

No que tange à estruturação conceitual da Psicopedagogia, as contribuições de Alicia Fernández (1991) revelam-se basilares, ao enfatizar que o processo de aprendizagem não pode ser compreendido sob um prisma meramente cognitivista, mas deve ser analisado em sua tessitura complexa, na qual se entrelaçam aspectos emocionais, sociais e culturais. Sob essa ótica, a aprendizagem configura-se como um fenômeno que transcende a internalização de conteúdos formais, sendo moldada pelas vivências individuais e coletivas que estruturam a identidade do sujeito aprendente.

A partir desse entendimento, a Psicopedagogia propõe um olhar integrador sobre o educando, concebendo-o como um ser pleno, cujas experiências e interações modulam seu percurso formativo. Essa perspectiva expande o papel do docente, que não mais se restringe à mera identificação e remediação de dificuldades escolares, mas se afirma como um agente de transformação no contexto educativo, capaz de intervir de forma reflexiva na construção do conhecimento.

No âmbito das instituições públicas, a atuação psicopedagógica adquire um caráter ainda mais premente, uma vez que visa minimizar as desigualdades educacionais que historicamente marcam o sistema de ensino. Conforme pontua Bossa (2000), o cenário da escola pública frequentemente se depara com limitações estruturais e escassez de recursos, fatores que impõem desafios adicionais ao processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a Psicopedagogia assume um papel estratégico ao oferecer subsídios para a superação dessas barreiras, promovendo práticas pedagógicas mais equitativas.

A esse respeito, as reflexões de Nóvoa (1992) reiteram a dimensão institucional da Psicopedagogia, ao destacar que a formação e o aperfeiçoamento contínuo dos educadores constituem pilares essenciais para a qualidade do ensino. Assim, essa área do conhecimento transcende sua função inicial de apoio ao discente e consolida-se como um suporte fundamental aos professores, auxiliando-os na compreensão das especificidades de seus discentes e na ressignificação de suas práticas pedagógicas.

Ao articular as concepções de Fernández (1991), Bossa (2000), Nôvoa (1992) e Rubinstein (1996), depreende-se que a atuação psicopedagógica do docente transcende a esfera da mera remediação de dificuldades pontuais, ancorando-se em uma visão integrada do ato de educar. Nesse horizonte, a Psicopedagogia não se restringe à identificação de entraves no processo de aprendizagem, mas se configura como um campo que promove a ressignificação das práticas pedagógicas, orientando-se por uma perspectiva inclusiva e emancipatória.

Fundamentada nos princípios da equidade e da escuta atenta e qualificada, a ação psicopedagógica possibilita ao educador compreender as singularidades dos sujeitos aprendentes, reconhecendo-os em sua complexidade e potencialidade. Mais do que um suporte instrumental, trata-se de uma postura que exige sensibilidade e compromisso com a transformação da realidade educacional, promovendo um ambiente de ensino que não apenas acolhe, mas também fomenta o desenvolvimento integral do discente.

Assim, ao ultrapassar os limites da mera intervenção técnica, a Psicopedagogia se estabelece como um eixo estruturante de uma educação genuinamente democrática, capaz de articular conhecimento, subjetividade e pertencimento, reafirmando o papel do professor como mediador e agente ativo na construção de práticas pedagógicas que valorizam a diversidade e promovem a emancipação dos sujeitos no ato de aprender.

## A FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL

A formação continuada de professores no Brasil insere-se em um contexto marcado por desafios multifacetados, que perpassam tanto as limitações estruturais quanto as dinâmicas institucionais e culturais que conformam o sistema educacional. Conforme assevera Nóvoa (2009), a formação docente não deve ser concebida como um evento isolado, mas como um processo ininterrupto de desenvolvimento profissional, enraizado na reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Esse percurso formativo deve, portanto, permitir que os professores não apenas aprimorem suas competências, mas também construam e ressignifiquem saberes a partir de suas vivências no cotidiano escolar.

Contudo, a efetivação dessa formação enfrenta entraves significativos. Um dos desafios mais evidentes reside na fragmentação das políticas públicas voltadas à capacitação docente. Ainda que iniciativas como o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o Programa de Formação Continuada sejam concebidas como instrumentos de fortalecimento profissional, a desconexão entre tais políticas e as demandas concretas das escolas e dos educadores compromete a sua implementação. Essa dissociação resulta na ausência de estratégias formativas que dialoguem de forma efetiva com os desafios reais da prática pedagógica.

Outro obstáculo relevante diz respeito às extenuantes jornadas de trabalho e às condições precárias de trabalho enfrentadas pelos docentes, que frequentemente se veem sobrecarregados por múltiplas turmas, elevadas cargas horárias e a insuficiência de recursos pedagógicos e salariais. Tal panorama instaura um ciclo vicioso, no qual a falta de tempo inviabiliza a participação dos professores em programas de formação, comprometendo a qualificação docente e a consequente melhoria do ensino-aprendizagem.

Acresce-se a esse panorama a natureza marcadamente massificada da comercialização de cursos voltados à temática da “educação especial”, os quais, em sua maioria, revestem-se de uma abordagem teórica excessivamente abstrata e dissociada das complexidades inerentes ao cotidiano escolar. Ao negligenciarem os desafios concretos enfrentados no espaço da sala de aula, tais formações revelam-se não apenas desprovidas de aplicabilidade prática, mas também destituídas de atratividade para os docentes, que, diante da falta de conexão entre o conteúdo ofertado e suas demandas reais, encontram-se desmotivados a incorporá-las em sua práxis pedagógica.

Nóvoa (1992) ressalta a necessidade de que os professores sejam não apenas receptores passivos de conhecimento, mas protagonistas ativos de sua própria formação, protagonismo esse que demanda práticas reflexivas e colaborativas. A formação continuada, para ser verdadeiramente eficaz, precisa estar organicamente

vinculada à prática pedagógica e aos desafios específicos de cada contexto escolar. Tardif (2002) corrobora essa perspectiva ao afirmar que o conhecimento pedagógico só adquire real significado quando articulado à experiência prática do docente.

Assim sendo, a incorporação da Psicopedagogia como um eixo estruturante da formação continuada dos docentes configura-se como uma perspectiva promissora, capaz de contribuir significativamente para a qualificação do ensino e a ressignificação das práticas pedagógicas. Entretanto, sua efetivação ainda enfrenta entraves consideráveis, entre os quais se destacam a escassez de tempo dos professores para a participação em atividades formativas e a fragilidade na articulação entre a formação inicial e a continuada.

Além disso, persiste uma resistência significativa em inúmeros cursos de licenciatura quanto à incorporação da Psicopedagogia e de temas correlatos como um eixo da formação inicial docente, em desacordo com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996, que define a Educação Especial como uma modalidade que perpassa a educação básica, o ensino superior e as demais modalidades educativas. Tal lacuna evidencia uma desconexão entre as diretrizes normativas e a organização curricular dos cursos de formação, os quais, ao negligenciarem a importância da Psicopedagogia, limitam a preparação dos futuros docentes para enfrentarem os desafios inerentes à aprendizagem em suas diversas dimensões, comprometendo, assim, a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas e adaptativas.

## A PSICOPEDAGOGIA E A FORMAÇÃO DOCENTE

A formação continuada de professores demanda uma abordagem que vá além da mera atualização de conteúdos pedagógicos, exigindo uma compreensão dos processos de aprendizagem e das múltiplas dimensões que os atravessam. Nesse sentido, a Psicopedagogia emerge como um campo que oferece ferramentas que capacitam o docente a identificar e intervir de maneira mais assertiva diante das dificuldades de aprendizagens. Conforme argumenta Bossa (2011), a Psicopedagogia transcende o atendimento clínico e se insere de maneira significativa na educação formal, ampliando o repertório do professor ao possibilitar identificação precoce de entraves cognitivos, emocionais e sociais que impactam o desempenho discente, permitindo a adoção de estratégias pedagógicas inclusivas.

Ao tratar da formação docente, Nóvoa (1992) ressalta a importância de fomentar uma nova profissionalidade no magistério, consolidando uma cultura profissional entre os educadores e uma cultura organizacional no interior das instituições de ensino. Essa visão reforça a necessidade de um processo formativo que não apenas instrumentalize os professores com métodos e técnicas, mas que os instigue a refletir criticamente sobre suas práticas, promovendo a ressignificação do ensino como um ato dinâmico, dialógico e transformador.

A Psicopedagogia contribui sobremaneira para esse processo ao aprofundar o conhecimento dos docentes sobre os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, bem como sobre as especificidades de cada aluno. Bossa (2011) sublinha que essa compreensão amplia a capacidade do professor de criar ambientes educativos mais acolhedores e equitativos, nos quais os estudantes possam desenvolver-se plenamente, respeitando suas potencialidades e limitações. Daleffe e Camargo (2022) corroboram essa perspectiva ao enfatizar que a Psicopedagogia adota uma abordagem holística, integrando aspectos cognitivos, emocionais e sociais no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem torna-se indispensável para que os professores adquiram um arcabouço teórico-prático que lhes permita implementar práticas pedagógicas alinhadas às necessidades integrais dos estudantes.

Ainda sob essa ótica, esses autores destacam a relevância da Psicopedagogia na formação do olhar analítico do professor, auxiliando-o a identificar fatores ambientais, institucionais e relacionais que possam impactar negativamente a aprendizagem. O desenvolvimento dessa sensibilidade investigativa fortalece o papel do educador como mediador dos processos educativos, capacitando-o a atuar não apenas na mitigação de dificuldades, mas na promoção de um ensino mais humanizado e significativo.

As pesquisas de Bossa (2011) e Daleffe e Camargo (2022) demonstram, de maneira contundente, que a aplicação de estratégias psicopedagógicas na sala de aula potencializa o aprendizado, tornando-o mais eficaz e centrado nas necessidades individuais dos alunos. Ao incorporar esses princípios, o professor passa a dispor de metodologias mais adaptáveis e sensíveis à diversidade discente, favorecendo a construção de um ambiente educacional pautado na equidade. Além disso, a Psicopedagogia incentiva a implementação de atividades voltadas ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais, permitindo que os alunos aprendam a gerir suas emoções e a estabelecer relações interpessoais mais saudáveis. Essas práticas são essenciais para a formação de indivíduos resilientes, empáticos e aptos a enfrentar os desafios da contemporaneidade.

Para Bossa (2011), Daleffe e Camargo (2022), a Psicopedagogia não apenas fortalece a prática docente, mas também contribui para a construção de um modelo educacional mais inclusivo e transformador. A adoção de um enfoque integral na formação dos professores revela-se, portanto, um elemento crucial para a consolidação de uma educação de qualidade, capaz de responder às complexas demandas do cenário educacional contemporâneo.

A Psicopedagogia, enquanto campo do conhecimento voltado para a compreensão e mediação dos processos de ensino e aprendizagem, configura-se como uma vertente fundamental na construção de uma formação continuada mais

efetiva para os professores, sobretudo no âmbito das escolas públicas brasileiras, onde desafios estruturais, pedagógicos e sociais se entrelaçam em uma teia complexa de adversidades. Ao articular dimensões cognitivas, emocionais e sociais, essa abordagem não apenas amplia a percepção docente sobre os mecanismos de aprendizagem, mas também oferece instrumentos para a ressignificação da prática pedagógica diante das demandas emergentes do cenário educacional contemporâneo.

Tardif (2002) salienta que os saberes docentes não são homogêneos ou estáticos, mas sim construídos em um processo contínuo de interação entre experiência, prática e teoria. No entanto, muitos programas formativos permanecem alheios a essa dinâmica, impondo conteúdos excessivamente abstratos, desprovidos de aplicabilidade no cotidiano escolar, o que compromete a eficácia da formação continuada. Nóvoa (1992) argumenta que o desenvolvimento profissional do professor não pode ser concebido como um evento pontual, mas sim como um processo que demanda tempo e espaços de reflexão—ainda que tais condições sejam frequentemente negligenciadas no contexto educacional brasileiro.

Daleffe e Camargo (2022) sublinham que estratégias formativas baseadas em práticas reflexivas e colaborativas podem estimular a construção de uma postura investigativa entre os professores, capacitando-os a problematizar e reelaborar suas práticas pedagógicas com maior autonomia. Essa valorização da experiência docente encontra respaldo em Tardif (2002) e Nôvoa (1992), que ressaltam a importância da troca de saberes entre pares como elemento constitutivo de uma formação docente significativa. Assim, a Psicopedagogia fomenta a criação de espaços coletivos de aprendizado, nos quais os professores possam compartilhar experiências, construir conhecimento de forma dialógica e, sobretudo, reconhecer-se como protagonistas de sua própria trajetória formativa.

Alicia Fernández (1991) enfatiza a necessidade de compreender o professor não apenas como mediador do conhecimento, mas também como sujeito aprendente. Sob essa perspectiva, a Psicopedagogia não se restringe à identificação de dificuldades no ensino, mas propõe um olhar atento às dimensões subjetivas da prática docente e das especificidades de aprendizagem de cada docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O escopo central deste estudo consistiu em delinear apontamentos relativos à educação especial sob a égide da perspectiva inclusiva, bem como à formação docente, objetivo que se revela plenamente alcançado. Nesse horizonte, a inserção da psicopedagogia nos processos de formação continuada apresenta-se como um elemento catalisador: não apenas dota o professor de metodologias inovadoras, como também instiga uma postura reflexiva e investigativa acerca de sua própria prática pedagógica, ampliando sua capacidade de intervenção frente aos desafios cotidianos da sala de aula.

A psicopedagogia, nesse sentido, reafirma a premência de compreender o professor não apenas como mediador do conhecimento, mas igualmente como sujeito em permanente processo de aprendizagem. Tal concepção ressignifica as políticas de formação docente, as quais devem assumir caráter não apenas contínuo, mas igualmente contextualizado, em consonância com as especificidades do exercício profissional e com as dinâmicas singulares que permeiam cada realidade escolar.

Revela-se imperativo que os cursos de graduação em licenciatura, assim como os programas de formação continuada, transcendam modelos cristalizados e alheios ao contexto, de modo a incorporar metodologias que favoreçam a interlocução dialógica e a experimentação pedagógica no próprio espaço escolar. Sustentamos a possibilidade de superar a histórica dicotomia entre conhecimento acadêmico e prática docente, instituindo uma formação que se articule organicamente com os desafios concretos e multifacetados da realidade educacional.

Ao mesmo tempo, a aplicação de uma perspectiva psicopedagógica à educação pública exige uma mudança paradigmática que transcenda o olhar individualizante sobre o ensino e a aprendizagem. Trata-se de conceber a escola como um espaço de construção coletiva do conhecimento, no qual a inclusão e a equidade são princípios norteadores e os discentes são reconhecidos em sua integralidade, não apenas em suas dificuldades, mas também em suas potencialidades. Tal abordagem amplia as possibilidades de aprendizagem significativa, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social, ao reconhecer que as barreiras educacionais não são apenas cognitivas, mas também estruturais e simbólicas.

Dessa forma, a integração da psicopedagogia às políticas de formação continuada de professores revela-se não apenas como recomendação oportuna, mas como exigência inadiável para a necessária reconfiguração do ensino público brasileiro. É precisamente por meio desse diálogo interdisciplinar, aliado à incorporação de práticas pedagógicas reflexivas, que se poderá consolidar um sistema educacional verdadeiramente eficiente, humanizado e inclusivo, apto a responder às diversidades e às complexidades que atravessam o cenário contemporâneo.

## REFERENCIAS

- BOSSA, Nádia A. **Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- COSTA, A. A.; PINTO, T. M.; ANDRADE, M. S. **Análise histórica do surgimento da Psicopedagogia no Brasil.** 2013.
- DALEFFE, G. P.; CAMARGO, G. **Contribuições da psicopedagogia institucional na formação de professores.** UNESC, 2022.

ESCOTT, C. M. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional:** um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Artmed, 1991.

NOFFS, Neide. **Psicopedagogo na rede de ensino:** a trajetória institucional de atores/ autores. São Paulo: Elevação, 2003.

NÓVOA, Antônio. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 1992.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 1985.

PINHEIRO, G. C. G.; ROMANOWSKI, J. P. Curso de Pedagogia: formação do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, 2010. Disponível em: <https://www.isciweb.com.br/revista/881-a-historia-da-psicopedagogia-no-brasil>. Acesso em: 17 nov. 2024.

RUBINSTEIN, Edith. **Psicopedagogia:** fundamentos para a construção de um estilo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Programas e ações.** Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/>. Acesso em: 1 nov. 2024.

GOOGLE BOOKS. **A psicopedagogia no Brasil.** Disponível em: [https://books.google.com/books/about/A\\_Psicopedagogia\\_no\\_Brasil.html?id=AW\\_6DwAAQBAJ](https://books.google.com/books/about/A_Psicopedagogia_no_Brasil.html?id=AW_6DwAAQBAJ). Acesso em: 17 nov. 2024.

ISCIWEB. **A história da psicopedagogia no Brasil.** Disponível em: <https://www.isciweb.com.br/revista/881-a-historia-da-psicopedagogia-no-brasil>. Acesso em: 17 nov. 2024.